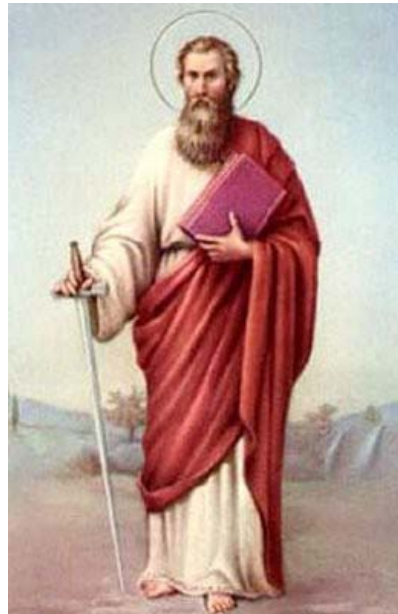




Sociedade das Ciências Antigas

**VIDA E OBRA DE SÃO PAULO
MENSAGEIRO DA FÉ**

**...E ASSIM, SAULO, O FARISEU, VIROU PAULO,
SEM NUNCA TER SIDO
DISCÍPULO DE JESUS...**



INTRODUÇÃO

Este trabalho sobre São Paulo, procura apenas reunir o máximo de informações sobre sua história e sua obra, tendo como base principal a Bíblia Sagrada, especificamente a Bíblia de Jerusalém, onde se encontra a tradução direta dos originais que possuem palavras, cujo sentido interessa diretamente, pois permitem uma análise coerente com os objetivos espirituais deste trabalho.

A par disso, na interpretação subjetiva do texto colocado, recorreu-se aos esclarecimentos contidos em algumas obras do Venerável Mestre Eliphaz Levi, tais como: “A Ciência dos Espíritos”; “Curso de Filosofia Oculta”, entre outros. Não foram pesquisados livros ou fontes, cujos autores deixam transparecer subjetivismo ou algum tipo de sectarismo religioso.

Observaram-se alguns Apócrifos (cujo significado é “oculto”, “secreto”) tais como: “O livro da Ascensão de Isaías” e o “livro dos Segredos de Enoque”, que trazem luz sobre os termos abordados. Procurou-se condensar o maior número de informações sobre o Santo, para que facilitasse deduzir sua ação operativa e compreensão de seus ensinamentos. Recomenda-se a leitura dos “Atos dos Apóstolos” e de todas as suas “Epístolas”, para que o presente tema tenha um sentido mais amplo.

O NASCIMENTO E A FAMÍLIA

Paulo nascido em Tarso, cidade principal da Cilícia, uma cidade de forte influência grega, no lado oriental do mar Mediterrâneo, provavelmente no ano 10. Paulo, cujo nome de nascimento era Saulo, era judeu, filho de fariseus, os ferrenhos defensores da pureza da fé judaica, cidadão romano. Descendia de uma família de hebreus da tribo de Benjamin, que haviam obtido a cidadania romana,

de grandes posses e prestígio político. Seus pais, sendo como eram, fiéis à lei mosaica, o mandaram logo para Jerusalém para ser educado lá.

ANOS DE FORMAÇÃO E A MISSÃO DO JOVEM RABINO

Culto e instruído, Paulo estava destinado desde cedo a tornar-se rabino e, de fato, com 18 anos, ele foi estudar teologia em Jerusalém, com um dos grandes sábios da época: Gamaliel, neto do ainda mais famoso Hilel, de quem recebeu as lições sobre os ensinamentos do Antigo Testamento. Foi este Gamaliel, cujo discurso está nos Atos dos Apóstolos (5. 34-39) que aconselhou o Sinédrio a não atentar contra a vida dos apóstolos. Ele possuía alguma coisa estranha ao espírito farisaico, a qual se avizinhou da cultura grega, em seu discurso demonstrava um espírito tolerante e conciliador. Aos 30 anos, Saulo era um intransigente defensor da pureza do judaísmo, na linha dos fariseus, tantas vezes criticados por Jesus.

Foi tanto por seu saber como pela intensidade de sua aversão aos seguidores da heresia cristã que ameaçava os judeus, que Saulo foi escolhido para seguir a trilha dos judeus convertidos que haviam fugido às perseguições em Jerusalém e imigrado para as cidades de Damasco e Antioquia. Sua missão era defender a honra de seu Deus e destruir os seguidores de Jesus.

Saulo celebrizou-se por seus vastos conhecimentos rabínicos. Aprendeu o ofício de fazedor de tendas, das que se usavam nas viagens. Recebeu uma educação subordinada às tradições e às doutrinas da fé hebraica e, embora fosse filho de um fariseu (At 23), tornou-se um cidadão romano. Pelos seus dizeres na epístola aos filipenses (3. 4-7), aparentemente ocupava posição de grande influência que lhe dava margem para conseguir lucros e grandes honras. Tornou-se membro do concílio (At 26. 10), e logo depois recebeu a comissão do sumo sacerdote para perseguir os cristãos (9. 1, 2; 22. 5).

Apareceu no cenário da história cristã, como presidente da execução do diácono Estêvão, o protomártir do Cristianismo, a cujos pés as testemunhas depuseram suas vestimentas (At 7. 58). Na Bíblia, aparece então no 7º capítulo do livro Atos dos Apóstolos, guardando as vestes do diácono, que foi apedrejado, concordando, portanto, com a condenação. Depois disso, empreendeu forte perseguição aos cristãos. Na sua posição odiava a nova seita, não só desprezando o crucificado Messias, como considerava os seus discípulos elementos perigosos, tanto para a religião como para o Estado.

São Paulo, de El Greco



A CONVERSÃO

Este ódio mortal contra os discípulos de Jesus durou até ao momento da sua repentina conversão no caminho de Damasco. Ele e seus companheiros viajavam pelos desertos da Galiléia e quando, ao meio-dia, o sol ardente estava no seu zênite (At 26. 13), repentinamente uma luz vinda do céu, mais brilhante que a luz do sol caiu sobre eles, derrubando-os. Todos se ergueram, mas ele continuou prostrado por terra. Ouviu-se então uma voz que dizia em língua hebraica: "**Saulo, Saulo, porque**

me persegues? Dura coisa é recalcitrares contra o aguilhão". Respondeu ele então: **"Quem és tu Senhor?"** E veio a resposta: **"Eu sou Jesus a quem tu persegues. Levanta-te e vai à cidade e aí se te dirá o que te convém fazer"**.

Os companheiros que o seguiam ouviam a voz sem nada ver, nem entender. Ofuscado pelo intenso clarão da luz, foi conduzido pela mão dos companheiros. Entrou em Damasco e hospedou-se na casa de Judas, onde permaneceu três dias sem ver, sem comer e nem beber, orando e meditando sobre a revelação divina. Guiado pelo Senhor, o judeu convertido Ananias, foi visitá-lo e ao se encontrar com o grande perseguidor, recebeu a confissão da sua nova fé. Certo de sua conversão Ananias impôs-lhe as mãos, fê-lo recobrar a visão e o batizou. E assim, Saulo, o fariseu, virou Paulo, sem nunca ter sido discípulo de Jesus. A experiência na estrada de Damasco foi tão marcante na vida do futuro Santo que uma de suas marcas registradas foram suas reflexões sobre a graça e a misericórdia de Deus em relação a todos os seres humanos, mesmo aqueles que não era merecedores de tal amor, como era o caso dele mesmo.

A CONVERSÃO DE SAULO POR ELE MESMO

O relato abaixo consta dos Atos dos Apóstolos, capítulo 22, discurso de Paulo aos judeus de Jerusalém: "Eu sou judeu, nasci em Tarso, da Cilícia, mas criei-me nesta cidade, educado aos pés de Gamaliel na observância exata da Lei de nossos pais, cheio de zelo por Deus, como vós todos no dia de hoje. Persegui de morte este Caminho, prendendo e lançando à prisão homens e mulheres, como podem testemunhar o sumo sacerdote e todos os Anciãos. Deles cheguei a receber cartas de recomendação para os irmãos em Damasco e para lá me dirigi, a fim de trazer algemados para Jerusalém os que lá estivessem, para serem aqui punidos".

"Ora, aconteceu que, estando eu a caminho e aproximando-me de Damasco, de repente, por volta do meio-dia, uma grande luz vinda do céu brilhou ao redor de mim. Caí ao chão e ouvi uma voz que me dizia: "Saul, Saul, por que me persegues"? Respondi: "Quem és Senhor"? Ele me disse: "Eu sou Jesus o Nazareno, a quem tu estás perseguindo". Os que estavam comigo viram a luz, mas não escutaram a voz de quem falava comigo. Eu prossegui: "Que farei Senhor"? E o Senhor me disse: "Levanta-te e entra em Damasco; lá te dirão tudo o que te é ordenado fazer". Como eu não enxergasse mais por causa do fulgor daquela luz, cheguei a Damasco levado pela mão dos que estavam comigo".

"Certo Ananias, homem piedoso segundo a lei, de quem davam bom testemunho todos os judeus da cidade, veio ter comigo. De pé, diante de mim, disse-me: "Saul, meu irmão, recobra a vista". E eu na mesma hora, pude vê-lo. Ele disse então: "O Deus de nossos pais te destinou para conhecerdes a sua vontade, veres o Justo e ouvires a voz saída de sua boca. Pois tu hás de ser sua testemunha, diante de todos os homens, do que viste e ouviste. E agora, que estás esperando? Recebe o batismo e lava-te dos teus pecados invocando o seu Nome!"

Depois, tendo eu voltado a Jerusalém e orando no Templo, sucedeu-me entrar em êxtase. Eu vi o Senhor que me dizia: "Apressa-te, sai logo de Jerusalém porque não acolherão o teu testemunho a meu respeito". Retruquei então: "Mas, Senhor, eles sabem que eu era quem andava prendendo e vergastando, de sinagoga em sinagoga, os que crêem em Ti. E quando derramavam o sangue de Estevão, tua testemunha, eu próprio estava presente, apoiando aqueles que o matavam, e mesmo guardando suas vestes". Ele, contudo, me disse: "Vai, porque é para os gentios, para longe, que eu quero enviar-te".

A MISSÃO DE PAULO

**"ANUNCIAR O EVANGELHO NÃO É TÍTULO DE GLÓRIA PARA MIM;
É, ANTES, UMA NECESSIDADE QUE SE ME IMPÕE.**

**AI DE MIM, SE EU NÃO ANUNCIAR O EVANGELHO"
(1COR 9,16)**

Essa espetacular conversão, também levaria Paulo a tornar-se o Apóstolo dos Gentios. O título esconde certo conflito inicial entre os discípulos de Jesus. A pregação do novo apóstolo dirigia-se aos não-judeus, chamados pagãos ou gentios. Sua mensagem falava de um cristianismo muito mais universal do que jamais qualquer dos seguidores de Jesus poderia imaginar e completamente desligado das obrigações ritualísticas típicas dos judeus.

Batizado, foi para o deserto da Arábia, onde orou e fez penitência por três anos. A partir de então, com a juventude e a energia que o caracterizava, e para grande espanto dos judeus, começou a pregar nas sinagogas que Jesus era o Cristo, Filho de Deus vivo (9 10-22). Regressou à Jerusalém, onde sofreu a desconfiança dos que não acreditavam na sua repentina conversão e instalou-se em Antíóquia, na Síria, de onde fez três grandes viagens missionárias, ao longo de 25 anos. Pregou na Ásia Menor, Grécia e Jerusalém, até ser preso em Cesaréia.

Levado para Roma, permaneceu dois anos sob custódia militar, gozando de relativa liberdade, suficiente para receber os cristãos e converter os pagãos. Durante esse período escreveu as cartas aos Filipenses, aos Colossenses, aos Efésios e a Filêmon. Inocentado, passou pela Espanha, visitou suas comunidades no Oriente, onde foi preso e novamente levado para Roma sob a acusação de seguir uma religião ilegal. São desse último período as duas cartas a Timóteo e a carta a Tito. Por ordem de Nero desta vez não teve perdão e foi condenado à morte, mas por ser um cidadão romano não deve ter sido crucificado e, sim, decapitado. Além de alguns discursos a ele atribuídos, mencionados nos Atos dos Apóstolos, deixou 14 cartas dirigidas a várias comunidades convertidas e a amigos.

O CARÁTER UNIVERSAL DA MENSAGEM CRISTÃ

Essa foi a marca registrada de São Paulo que desagradava a alguns apóstolos e a muitos líderes cristãos que, como ex-judeus, preferiam difundir a mensagem de Cristo apenas entre os judeus e viam com desconfiança essas conversões de pagãos. Para eles, o cristianismo era a continuação natural do judaísmo e não uma doutrina independente. O fato é que, graças às famosas viagens que ele fez, o cristianismo saiu da Palestina e espalhou-se como febre por todas as cidades do Mediterrâneo.

Nas cartas que escreveu às comunidades que fundou, mostrou-se o grande teólogo empenhado em elaborar uma síntese do mistério cristão que atravessasse os tempos. Esses documentos caracterizam-se por conterem valiosas regras de vida completamente atemporais, que jamais perderão seu significado se praticados para garantirem a harmonia em qualquer sociedade e em qualquer época. Também em seus ensinamentos observa-se o esclarecimento da distinção entre judaísmo e cristianismo e a difusão deste último no mundo grego.

AS VIAGENS

A conversão de Saulo (Saul), deu-se no ano de 35 D.C, quando ele contava quase 30 anos de idade. Paulo preparou-se, por espaço de dez anos de estudos, meditações e revelações, à grande obra de conversão dos gentios. Em 45, começou as suas viagens missionárias, tomando como centro de partida e retorno a cidade de Antioquia, a mais célebre metrópole do Oriente, naquela época.

Na primeira viagem missionária de 45 a 48 ou 49, portanto antes do concílio de Jerusalém, parte da Antioquia, onde recebeu a sagração episcopal, para Chipre, Panfília, Pisídia, Licaônia e volta para Antioquia.

Na segunda viagem missionária (50 a 53, logo depois do Concílio de Jerusalém) parte da Antioquia, deixando Barnabé (companheiro de sua primeira viagem) e levando consigo Silas. Evangeliza a Frígia e a Galácia, passando em seguida para a Europa, onde funda as igrejas de Atenas e Corinto, onde fica dez meses hospedado em casa de Áquila e de onde escreve duas epístolas aos Tessalonicenses. De Corinto, passa para Éfeso, Cesaréia, Jerusalém e volta para Antioquia.

Na terceira viagem missionária (a mais demorada, de 54 a 58) visita as igrejas da Galácia e da Frígia, fazendo um estágio de três anos em Éfeso. Obrigado a deixar esta cidade, por causa de um motim, vai para a Macedônia, percorre a Grécia e volta para Corinto, onde permanece por três meses.

Novamente parte para Jerusalém, através da Macedônia, Troades, Asson, Mileto e Cesaréia. Em Jerusalém, os Romanos procuram protegê-lo do ódio dos Judeus e lançam-no num calabouço; mas ao tentarem uma transferência dele para a Cesaréia, Paulo recusa-se apresentar-se ao tribunal de Jerusalém e apela para César. Viaja então para Roma.

Durante a terceira viagem missionária o grande apóstolo escreveu duas epístolas aos Coríntios (a primeira em Éfeso, a segunda em Filipos) e de Corinto escreveu as epístolas aos Gálatas e aos Romanos.

A quarta viagem de São Paulo é de Cesaréia a Roma, para ser julgado por um tribunal imperial. Detido por ocasião de Pentecostes do ano 58 em Jerusalém passou dois anos na prisão de Cesaréia, embarcando por fim para Roma. Naufraga em Malta. Milagrosamente, consegue chegar à capital do mundo, onde permanece dois anos. Julgado e absolvido por Burro e Sêneca, representantes de Nero, foi posto em liberdade no ano 63. Nesses dois anos evangelizou Roma. Escreveu as epístolas aos Efésios, aos Colossenses, a Filémon e aos Filipenses.

Posto em liberdade continuou as viagens apostólicas. Alguns afirmam que neste tempo, São Paulo teve a oportunidade de viajar até à França e Espanha. Visitou o Oriente, tendo estado em Colossos, Trôades, Mileto, Creta, Macedônia, Corinto e Nicópolis. Voltou para Roma em 66 (não se sabe como e porque fez essa viagem).

São Paulo é o apóstolo por excelência, com razão cognominado o Apóstolo dos Gentios. Percorreu todo o Império Romano, sempre ameaçado e perseguido pelo ódio implacável dos judeus e dos pagãos; acusado, caluniado, batido, traído, lapidado, vivendo sempre perigosamente. As suas viagens missionárias são etapas gloriosas e capítulos imorredouros na história do Cristianismo; selou sua vida com martírio, impurpurando com seu sangue generoso a Rainha do Mundo, foi decapitado.

O MARTÍRIO DO SANTO

Paulo foi martirizado em Roma, em um lugar chamado Aquae Salviae, que hoje é chamado Três Fontes (porque, diz a lenda, brotou água nos três lugares onde sua cabeça cortada tocou o chão). Ali perto foi erguida a imponente Basílica de São Paulo Extramuros onde, acredita-se, ele esteja enterrado. O ano é incerto, mas deve ter ocorrido entre 64 e 67, nos últimos anos do reinado do imperador Nero (aquele que incendiou Roma e culpou os cristãos). Dizem que São Pedro foi martirizado junto com ele.

Duas solenidades comemoram São Paulo. A primeira, em 25 de Janeiro, foi instituída na Gália, no século VIII, para lembrar a conversão do Santo e entrou no calendário romano no final do século X. A segunda, lembrando o seu martírio - 29 de Junho - juntamente com o do Apóstolo São Pedro, foi inserida no santoral (livro dos santos da Igreja Católica) muito antes da festa do Natal e havia desde o século IV o costume de celebrar neste dia três Missas. A primeira na basílica de São Pedro no

Vaticano, a segunda na basílica de São Paulo fora dos Muros e a terceira nas catacumbas de São Sebastião, onde as relíquias dos dois Apóstolos tiveram de ser escondidas por algum tempo para subtraí-las à profanação. Há um eco deste costume no fato de que além da Missa do dia é previsto um formulário para a Missa vespertina da vigília.

Depois da Virgem Maria, são precisamente Pedro e Paulo, juntamente com São João Batista, os santos comemorados mais freqüentemente e com maior solenidade no ano litúrgico. Por muito tempo se pensou que 29 de Junho fosse o dia em que, no ano 67, Pedro na Colina Vaticana e Paulo na localidade agora denominada Três Fontes testemunharam sua fidelidade a Cristo com o derramamento do sangue. Na realidade, embora o fato do martírio seja um dado histórico incontestável, e está, além disso, provado que aconteceu em Roma durante a perseguição de Nero, é incerto não só o dia, mas até o ano da morte dos dois. Enquanto para São Paulo existe uma certa concordância entre testemunhas antigas indicando o ano de 67, para São Pedro há muitas discordâncias, e os estudiosos parecem preferir agora o ano de 64, ano em que, como atesta também o historiador pagão Tácito, "uma enorme multidão" de cristãos pereceu na perseguição que se seguiu ao incêndio de Roma.

Parece também que a festa do dia 29 de Junho tenha sido a cristianização de uma celebração pagã que exaltava as figuras de Rômulo e Remo, os dois fundadores da Cidade Eterna. São Pedro e São Paulo de fato, embora não tenham sido os primeiros a trazer a fé a Roma, foram realmente os fundadores da Roma cristã: um antigo hino litúrgico definia-os como pais de Roma; um dos hinos do novo breviário fala de Roma que foi "fundada em tal sangue". A palavra e o sangue são a semente com que Pedro e Paulo, unidos com Cristo, geraram e geram a Roma cristã e a Igreja.

Paulo não era apóstolo oficialmente, mas foi considerado o apóstolo dos gentios por causa da sua grande obra missionária nos países gentílicos. Ele dizia de si mesmo: "Eu trabalhei mais que todos os apóstolos... e ai de mim se não evangelizar!", mas também dizia: "Eu sou o menor dos apóstolos... não sou digno de ser assim chamado".



SUA OBRA

As Epístolas escritas por Paulo de Tarso e o Livro dos Atos dos Apóstolos escrito por São Lucas, traçam um retrato notável e surpreendente de São Paulo. É uma alma apaixonada que se consagra sem limites a um ideal. Deus é tudo em sua vida e a Ele, serve com disposição e lealdade absolutas. Trabalhos, fadigas, sofrimentos, privações, perigos de morte, nada lhe importa, desde que possa cumprir a missão pela qual se sente responsável. Nenhum empecilho poderá separá-lo do amor de Deus e de Cristo. A circunstância de seu chamado pelo Senhor lhe inspirou imensas e santas ambições: quando confessa sua solicitude por todas as Igrejas; quando declara haver trabalhado mais que os outros, quando piedosamente exorta os fieis a imitá-lo. Não por orgulho humano, mas em face de uma legítima altivez de um humilde santo: ele se considera o último de todos, por ter

sido o perseguidor de Cristo e por isso mesmo, atribui unicamente à graça do Criador as grandes coisas que lhe aconteceram.

Encerrado nas prisões, ele não se desesperava. Lembrava-se das palavras do Senhor que lhe antecipava sofrimentos e aflições que teria de passar, por causa do Nome de Deus. Amparado pelo Espírito era elevado a um plano sobrenatural que consolidava as suas amplas perspectivas da fé e lhe proporcionava uma profunda paz interior, ao mesmo tempo em que vencida todas as tribulações.

São Paulo nos faz compreender, que a felicidade não se encontra em nossas débeis mãos, nem se mede pelos nossos méritos pessoais tão insignificantes, antes procede de um ato de amor eterno e de uma escolha da graça Divina. O Criador nos escolheu, não fomos nós que O escolhemos. Escolheu cada um de nós desde a eternidade, e essa escolha guardou-a por assim dizer como um segredo, no interior do Coração Divino, até o dia em que nos chamou à existência e à luz da fé. Por esse ato eterno, o Senhor fez de Paulo o seu Grande Apóstolo, o Apóstolo dos Gentios, que soube agradecer ao “chamado Divino” com seu empenho e sua maior dedicação, da mesma forma que sempre soube responder ao Amor de Deus, com o seu modesto, mas sincero amor, até o último instante de sua vida.

A pregação de Paulo é o verdadeiro “querigma” apostólico, ou seja, ele proclama o Cristo Crucificado e Ressuscitado conforme as Sagradas Escrituras. Sua pregação, embora tenha falado aos gregos e judeus, foi direcionada à conversão dos pagãos de todas as raças, na linha universalista inaugurada em Antióquia. Ao longo de sua existência sentiu bem próxima a presença de Jesus: primeiro, na ocorrência de sua conversão no caminho de Damasco e depois, em diversas ocasiões, quando foi favorecido com revelações e êxtases.

Nas pregações, ele desprezava os artificios de linguagem, procurando ser simples, direto e autêntico, não se preocupava com o poder da eloquência humana para alcançar êxito na sua missão, mas entregava tudo ao poder da Palavra de fé, em muitas ocasiões confirmada pelos sinais do Espírito Santo.

Embora as Epístolas de São Paulo não sejam Tratados de Teologia, mas respostas e soluções, para situações concretas que ocorriam nas Comunidades Cristãs que ele fundou e sabiamente soube orientar, serve para além deles, a todos os fieis de Cristo. São ensinamentos preciosos e luzes que esclarecem e fundamentam pontos da doutrina cristã, sobretudo colocando em agradável evidencia, a Terceira Pessoa da Santíssima Trindade, O Divino Espírito Santo. A teologia de Paulo não foi elaborada encima de tratados de religião e nem construída somente sobre o acontecimento de sua conversão. Mas se desenvolveu conforme uma linha continua, sempre em evolução, sob a inspiração e o impulso do Divino Paráclito, que verdadeiramente dirigiu todo o seu apostolado.

AS EPÍSTOLAS DE SÃO PAULO

São Paulo dedicou ao Mundo Cristão uma preciosa herança de bem: 14 epístolas, cuja ordem cronológica mais aceitável é a seguinte:

1. Epístolas escritas nas segunda e terceira viagem missionária, de 51 a 58:

I e II aos Tessalonicenses, de Corinto, em 52 e 54;
I aos Coríntios, de Éfeso, em 57;
II aos Coríntios, de Filipos, em 57;
Aos Gálatas e aos Romanos, de Corinto em 57.

2. Epístolas escritas no fim do seu primeiro cativeiro (de Roma, em 62):

Aos Filipenses, aos Efésios, aos Colossenses, a Filermon.

3. Epístolas escritas entre o primeiro e o segundo cativeiro:

Aos Hebreus, em 63 e 64 da Itália;
I a Timóteo, em 64 ou 65 da Macedônia;
A Tito, em 64 ou 65, da Macedônia.

4. Epístolas escritas durante o seu último cativeiro:

II a Timóteo, em 66, de Roma.

As epístolas de São Paulo, escritas em Grego têm todas as mesmas características, isto é:

- O prólogo (nome de quem escreve, dos destinatários, ação de graças);
- O corpo da epístola, com a primeira parte dogmática e a segunda moral;
- O epílogo (notícias de caráter pessoal e saudações).

As epístolas Paulinas são fragmentos da pregação de São Paulo, mas podemos encontrar nelas as grandes linhas da teologia do grande Santo. São Paulo é o maior escritor do Novo Testamento, não apenas pela profundidade da doutrina, mas também pelo número de seus escritos. Ele contribuiu grandemente para criar a terminologia Cristã, tendo sido o primeiro a exprimir com palavras profanas e comuns as sublimes verdades do cristianismo.

EPÍSTOLA AOS ROMANOS

Antes mesmo da era vulgar, uma colônia de judeus conseguira estabelecer-se em Roma, obtendo liberdade de culto e um bairro próprio, na parte de além Tibre. Alguns pagãos, entusiasmados com a doutrina de Moisés, haviam abraçado o judaísmo. No dia de Pentecostes, em Jerusalém, judeus provenientes de Roma e prosélitos romanos, ao ouvirem o discurso de São Pedro, aceitaram o batismo e, ao regressarem à capital de império, constituíram o primeiro núcleo de fiéis, não só porque os fiéis de Roma foram seus primeiros filhos espirituais, mas também porque, como testemunham os Santos Padres, foi ele quem organizou esta Igreja e estabeleceu ai a sua Sé.

São Pedro chegou a Roma em 42, e ai permaneceu alguns anos. Por inspiração Divina transferiu sua Sé de Antioquia para Roma. Expulso com os judeus, em 49, pelo Imperador Cláudio, conseguiu voltar logo depois, e aí, permaneceu até o seu martírio em 67. Em 57, quando São Paulo escreveu a epístola aos romanos, a Igreja de Roma já aparece bem organizada, e os cristãos convertidos do paganismo superavam os que tinham vindo do judaísmo. Era tão numerosa que em 64 deu uma multidão de mártires; era muito instruída na doutrina cristã e famosa em todo o mundo pelas suas virtudes. Várias vezes São Paulo havia desejado visitá-la, mas as circunstâncias não haviam permitido.

Encerrando sua terceira viagem, depois de haver evangelizado o Oriente, São Paulo planejava conquistar para Cristo o Ocidente. Heis, pois, que se apresentava uma ótima oportunidade para visitar a Igreja de Roma. Escreve portanto, aos romanos anunciando que depois de ir a Jerusalém levar as ofertas, na viagem que iria fazer à Espanha, visitaria Roma. Esse o motivo da epístola. Mais do que epístola, trata-se de um verdadeiro compêndio teológico, e tem outros fins muito superiores aos de um simples aviso de visita. A epístola foi escrita em Corinto, na casa de Caio, no ano 57. Pelo que parece, foi levado a Roma pela Viúva Febe, diaconiza de Cencris, três anos antes que Paulo chegasse prisioneiro à capital do Império.

PRIMEIRA EPÍSTOLA AOS CORINTIOS

Corinto, capital da Acaia é uma das principais cidades da Grécia antiga, era famosa pelo comércio e pela vida imoralíssima de seus habitantes. Foi evangelizada por São Paulo durante 18 meses, em 52 d.C., tendo ele conseguido numerosas conversões particularmente entre os pagãos pobres.

Estando em Éfeso, foi São Paulo informado dos abusos gravíssimos que se tinham introduzido na igreja de Corinto. Os fiéis encontravam-se divididos, com perigo de caírem num verdadeiro cisma. Alguns dos convertidos não tinham deixado os vícios carnisais do paganismo, sendo causa de escândalo.

Os neófitos levavam suas questões perante os tribunais pagãos, em vez de recorrerem ao árbitro dos cristãos. As mulheres nas reuniões dos fiéis pretendiam ter o direito de falar e ensinar. Estes e outros abusos levaram o Apóstolo a escrever esta longa Epístola, em que censura severamente os culpados e responde a algumas consultas que lhe tinham sido feitas.

SEGUNDA EPÍSTOLA AOS CORINTIOS

São Paulo estava ansioso por saber os efeitos que sua epístola anterior tinha produzido. Enviou Tito a Corinto para lhe trazer informações; o qual de volta, encontrou o Santo na Macedônia.

As informações de Tito foram em parte consoladoras, e em parte ainda tristes. A leitura da epístola tinha produzido no espírito dos Coríntios uma impressão salutar de arrependimento. Todavia, as desordens não tinham cessado por completo. Muitos neófitos desprezavam os avisos de Paulo, continuando nas discórdias e nos vícios, seduzidos pelos falsos apóstolos, que espalhavam calúnias contra ele.

Por isso, São Paulo, antes de ir a Corinto, para que sua visita fosse mais proveitosa, resolveu escrever novamente a pretexto da coleta para os pobres de Jerusalém. Defende a sua dignidade e autoridade apostólica e explica o seu modo de proceder.

EPÍSTOLA AOS GÁLATAS

Quando São Paulo visitou as igrejas da Galácia, recomendou-lhes que observassem as regras estabelecidas no Concílio de Jerusalém. Mas logo que ele se retirou alguns cristãos convertidos ao judaísmo, começaram a ensinar que para ser cristão perfeito, era preciso receber a circuncisão e praticar a lei de Moisés. E para dar mais crédito às suas palavras, diziam que esta era a doutrina da Igreja de Jerusalém e a dos apóstolos Pedro, Tiago e João.

Logo que São Paulo foi informado de tais fatos, escreveu esta carta. Começa por reivindicar para si a dignidade de Apóstolo, mostrando em seguida a conformidade de seus ensinamentos com os dos outros apóstolos, e provando, finalmente, que nem a circuncisão, nem a lei de Moisés podem contribuir para a justificação.

EPISTOLA AOS EFESIOS

Éfeso, capital da Ásia Proconsular, célebre pelo comércio e riqueza, particularmente pelo Templo de Diana (uma das sete maravilhas do mundo), foi escolhido por São Paulo como centro da sua pregação. Passou por aí no fim de sua segunda viagem missionária, mas demorou-se bem pouco; voltou por ocasião da terceira viagem e permaneceu três anos, obtendo muitos frutos; fundou uma igreja que depois foi governada por São João. Depois, passou para a Macedônia e para a Grécia e voltando de lá reuniu em Milieto o clero de Éfeso. São Paulo achava-se prisioneiro em Roma quando escreveu esta carta aos Efésios.

EPÍSTOLA AOS FILIPENSES

Filipos, cidade situada nos confins da Macedônia e da Trácia, foi a cidade européia que São Paulo evangelizou. Quando os Filipenses souberam que o Apóstolo estava prisioneiro em Roma, mandaram Epafrdito levar-lhe socorros. Nesta epístola, São Paulo agradece os Filipenses pelos auxílios enviados; exorta-os a perseverar na santidade e previne-os contra os perigos.

EPÍSTOLA AOS COLOSSENSES

Colossos ficava situada na Frígia, cerca de 200 quilômetros de Éfeso. São Paulo nunca pregara em Colossos; todavia, durante o tempo que pregou em Éfeso, converteu alguns colossenses, entre os quais Filémon e Epafras. Estando prisioneiro em Roma, recebeu a visita de Epafras, chefe da Igreja de Colossos, que o informou do estado dessa comunidade que, embora se conservasse fervorosa, corria, todavia grande perigo por causa dos falsos doutores.

PRIMEIRA EPÍSTOLA AOS TESSALONICENSES

Tessalônica é uma cidade da Macedônia em que São Paulo, pregou o evangelho por ocasião da sua segunda excursão apostólica, e onde foi obrigado a retirar-se por causa da perseguição dos judeus.

Estando em Atenas, São Paulo mandou Timóteo a Tessalônica para lhe trazer informações, e foi em seguida para Corinto, onde esperou o seu enviado. As notícias trazidas por Timóteo, em geral eram boas. Todavia, alguns convertidos ainda não tinham renunciado por completo a certos vícios dos pagãos. Impedido de ir ter com os Tessalonicenses, São Paulo escreveu esta carta na qual os louva pela sua constância na fé, e exorta a evitar todos os vícios, e os instrui sobre a segunda vinda de Jesus, para o Juízo Final.

SEGUNDA EPÍSTOLA AOS TESSALONICENSES

Algum tempo depois de ter mandado a primeira epístola, São Paulo recebeu informações sobre os efeitos que ela tinha produzido e sobre o estado da Igreja Tessalônica. O que São Paulo tinha dito acerca do Juízo Final alarmou os Tessalonicenses, como se esse dia terrível estivesse próximo. Alguns chegaram a abandonar o trabalho, passando a vida na ociosidade. São Paulo escreve-lhes esta segunda epístola, na qual se propõe a louvá-los pela sua constância na fé e progressos na virtude, e dissipar todos os mal-entendidos sobre o dia do juízo final.

PRIMEIRA EPÍSTOLA A TIMÓTEO

Esta epístola a Timóteo é a primeira da série das pastorais (duas a Timóteo e uma a Tito), assim denominadas porque são dirigidas a pastores de almas e contém regras relacionadas com o governo da igreja.

Os atos nos dão amplas informações sobre Timóteo, um dos mais fiéis discípulos e colaboradores de São Paulo. Natural de Licaônia, Timóteo já era cristão quando São Paulo aí chegou. Afeiçoando-se ao Santo, que o havia circuncidado. Timóteo nunca mais o abandonou, senão quando devia levar mensagens a alguma igreja, na qualidade de seu representante. Seguiu São Paulo até a Espanha, depois voltaram para o Oriente. Em Éfeso, Paulo constituiu Timóteo bispo daquela cidade. Da Macedônia, São Paulo escreveu esta epístola a Timóteo para instruí-lo acerca de suas obrigações.

SEGUNDA EPÍSTOLA A TIMÓTEO

São Paulo estava prisioneiro em Roma quando escreveu esta carta a Timóteo, a fim de pedir-lhe que fosse ter com ele o mais breve possível, e que fizesse o possível de levar consigo Marcos. Temendo,

porém que o discípulo predileto não conseguisse chegar em tempo de vê-lo vivo, aproveitou a ocasião para lhe fazer as suas últimas recomendações. Com razão, esta epístola pode ser considerada o testamento espiritual de São Paulo, pois nela se revelam todos os sentimentos que agitavam o magnânimo coração do infatigável apóstolo dos gentios. Infelizmente, a história não registrou se na verdade, Timóteo teve a sorte de encontrar São Paulo ainda em vida.

EPÍSTOLA A TITO

Tito, pagão de origem, era discípulo de São Paulo, do qual recebeu muitas missões particulares, tendo-as sempre fielmente executado. Quando São Paulo dirigiu-se para a ilha de Creta para evangelizá-la, tomou Tito por companheiro e depois o deixou nessa região para organizar as igrejas fundadas. Tito encontrou muitos obstáculos no desempenho de seu ministério, e por isso São Paulo escreveu-lhe esta epístola, indicando-lhe as normas que devia seguir para superar as dificuldades.

EPÍSTOLA A FILÉMON

Filémon era um cristão rico de Colossos. Um seu escravo, chamado Onésimo, cometeu um furto em sua casa, em seguida fugiu para Roma. Aí encontrou São Paulo que o converteu à fé cristã. O apóstolo encontrou em Onésimo ótimas qualidades e pensou que lhe seria de grande auxílio. Todavia não o quis fazer, visto que Onésimo era um culpado e foragido. Remeteu-o, por isso, a Filérmon, como portador da presente epístola, na qual pede a Filérmon, caro amigo e cooperador, perdoe ao seu antigo escravo e que o receba como se fosse o próprio São Paulo.

EPÍSTOLA AOS HEBREUS

O Cânon das epístolas Paulinas que se abre divinamente com a epístola aos Romanos, encerra-se também divinamente com esta maravilhosa epístola aos Hebreus. A presente carta foi dirigida aos judeus da Palestina, convertidos ao cristianismo. Estes judeus cristãos, lá pelo ano 64, corriam grandes riscos de perder a fé por causa da pomposidade exterior do culto judaico no templo de Jerusalém, mas particularmente pela terrível perseguição que estavam sofrendo nesse templo, e durante a qual já perdera a vida o próprio São Tiago Menor (ano 62 ou 63).

Quando São Paulo soube de tal perigo que pairava sobre os fiéis da comunidade de Jerusalém, resolveu escrever-lhes para encorajá-los e prometer-lhes que iria visitá-los quanto antes. Embora fosse o Apóstolo dos Gentios por excelência - e por designação de São Pedro, que havia reservado para si a evangelização dos judeus - São Paulo não podia esquecer seus irmãos de raça e de sangue, e por isso, quando as circunstâncias o permitiam, ele fazia uma visita a Jerusalém. Na última vez que fora, acabou sendo preso e conduzido a Roma. Agora, livre de suas missões no Ocidente, tenta de novo chegar até Jerusalém e conquistá-la para Cristo.

Demonstrando sua intuição, porém, envia antes esta epístola na qual prudentemente, não coloca seu nome, para preparar o terreno da evangelização. A seguir, a relação das cartas que ele escreveu e que se encontram no Novo Testamento. A leitura das mesmas exige disponibilidade e deve ser feita aos poucos, para que os preciosos ensinamentos sejam compreendidos e tenham a oportunidade de serem fixados no coração de cada cristão.

ASPECTOS CABALÍSTICOS CRISTÃOS DA EVANGELIZAÇÃO

Paulo foi discípulo de Gamaliel, figura simpática aos Cristãos, pois libertou os apóstolos em Jerusalém e era o Sumo Sacerdote naquela época, portanto o único que ingressava no Santo dos Santos. O fato de São Paulo ter sido seu discípulo mostra que Paulo tinha uma preparação extraordinária na sabedoria da tradição judaica e acesso aos mistérios da Kabbalah, bem como “operava” dentro do santuário.

Toda a perseguição empreendida por Paulo aos cristãos devia-se à sua lealdade a Lei de Moisés, pois o cristianismo constituía-se em uma ameaça a aquilo que se acreditava como verdade absoluta. Devoto a IEVE, Paulo (Saulo de Tarso) cumpria seu dever eliminando os focos onde progredia o cristianismo. A caminho de Damasco, ao meio-dia, horário da oração, Paulo encontrou-se com Jesus Cristo, em condições de êxtase divino; Cristo na sua forma gloriosa comunicou-lhe sua missão, descerrando o véu que dava acesso à verdade completa, como vemos no capítulo que versa sobre a conversão de Saulo.

Paulo era um homem especial, sua atuação era diferenciada dos demais, pois era conhecedor profundo das atividades operativas espirituais, tanto assim, que foi iniciado pelo próprio Cristo. Segundo a nossa tradição ocidental, sabemos da existência da Hierarquia Espiritual, ou a década espiritual:

1. Serafins	Haiioth Haccadosch
2. Querubins	Ophanin
3. Tronos	Aralin
4. Dominações	Hashmalin
5. Potestades	Seraphin
6. Virtudes	Malachin
7. Principados	Eloin
8. Arcanjos	Beni Eloin
9. Anjos	Querubes
10. Almas Glorificadas	Ischim

Os significados dessas hierarquias, bem como, os detalhes sobre a atuação dos bons e maus espíritos, fazem parte dos estudos e esforços pessoais. Nos evangelhos apócrifos encontramos muitos esclarecimentos, tais como, no livro de Enoch e o livro dos segredos de Enoch e também no livro da Ascensão de Isaias. Paulo também é autor de um livro apócrifo: O Apocalipse de Paulo.

Conforme Eliphaz Levi existe uma hierarquia espiritual que supõe três classes e nove ordens de anjos e por inversão, os três círculos e os nove degraus do inferno. Existem os espíritos do alto, os de baixo e os do meio. Se ao invés de subirmos a escada santa, escavarmos, encontraremos a contra-hierarquia das cascas ou dos espíritos mortos. Os *Principados*, As *Virtudes* e as *Potências* não são seres, mas dignidades. São os degraus da escada santa ao longo da qual sobem e descem os espíritos.



SÃO PAULO FALA DA CONTRA-HIERARQUIA

Paulo em 1 Coríntios 2,6,7, diz: “No entanto, é realmente de sabedoria que falamos entre os perfeitos, sabedoria que não é deste mundo, nem dos príncipes deste mundo, votados à destruição.

Ensinamos a sabedoria de Deus, misteriosa e oculta, que Deus, antes dos séculos, de antemão destinou para a nossa glória”.

Em 1 Coríntios 15, 22, São Paulo diz: “Pois, assim todos morrem em Adão, em Cristo todos receberão a vida. Cada um, porém, em sua ordem: como primícias, Cristo; depois, aqueles que pertencem a Cristo, por ocasião de sua vinda. A seguir haverá o fim, quando ele entregar o Reino a Deus Pai, depois de ter destruído todo **Principado**, toda **Autoridade**, todo **Poder**. Pois é preciso que ele reine, até que tenha posto todos os seus inimigos a seus pés”.

Na epístola aos Efésios 1,20, diz: “Que ele fez operar em Cristo, ressuscitando-o de entre os mortos e fazendo-o assentar à sua direita nos céus, muito acima de qualquer **Principado e Autoridade e Poder e Soberania** e de todo o nome que se pode nomear, não só neste século, mas também no vindouro. Tudo ele pôs debaixo de seus pés, e o pôs, acima de tudo, como cabeça da Igreja, que é o seu Corpo: a plenitude daquele que plenifica tudo em tudo”.

Ainda em Efésios 3, 1, Paulo demonstra sua condição de enviado especial: “Por esta razão, eu Paulo, o prisioneiro de Cristo por amor de vós, os gentios... Certamente sabeis da dispensação da Graça de Deus que me foi dada a vosso respeito. Por uma revelação me foi dado a conhecer o mistério, como atrás vos expus sumariamente: lendo-me, podeis compreender a percepção que eu tenho do mistério de Cristo.

Às gerações e aos homens do passado ele não foi dado a conhecer, como foi agora revelado aos seus Santos Apóstolos e Profetas, no Espírito: Os gentios são co-herdeiros, membros do mesmo corpo e co-participantes da Promessa de Cristo Jesus, por meio do evangelho. Desse evangelho eu me tornei ministro, pelo dom da graça de Deus que me foi concedida pela operação do seu poder. A mim, o menor de todos os santos, me foi dada esta graça de anunciar aos gentios a insondável riqueza de Cristo e de por em luz a dispensação do mistério oculto desde os séculos em Deus, criador de todas as coisas, para dar agora a conhecer aos **Principados** e às **Autoridades** nas regiões celestes, por meio da igreja, a multiforme sabedoria de Deus, segundo o desígnio preestabelecido desde a eternidade e realizado em Cristo Jesus Nosso Senhor, por quem ousamos chegar a Deus confiantemente, pela fé”.

Em Efésios 6, São Paulo, diz claramente qual é o teor do combate, que é puramente espiritual, contra as trevas e os espíritos malignos que nelas habitam: “Finalmente, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder. Revesti-vos da armadura de Deus, para poderdes resistir às insídias do diabo. Pois o nosso combate não é contra o sangue nem contra a carne, mas contra os **Principados**, contra as **Autoridades**, contra os **Dominadores** deste mundo de trevas, contra os espíritos do mal, que povoam as regiões celestes. Por isso, deveis vestir a armadura de Deus, para poderdes resistir no dia mau e sair firmes de todo o combate”.

“Portanto, ponde-vos de pé e cingi os vossos rins com a verdade e revesti-vos da couraça da justiça e calçai os vossos pés com a preparação do evangelho da paz, empunhando o escudo da fé, com o qual podereis extinguir os dardos inflamados do maligno. E tomai o capacete da salvação e a espada do espírito, que é a palavra de Deus”.

“Com orações e súplicas de toda a sorte, orai em todo o tempo, no espírito, e para isso vigiais com toda a perseverança e súplica por todos os santos. Orai também por mim, para que, quando eu abrir os meus lábios, me seja dada a palavra para anunciar com ousadia o mistério do evangelho, do qual sou embaixador em cadeias: que eu fale ousadamente, como importa que eu fale”.

Em Colossenses 1, 15, São Paulo diz: “Ele é Imagem do Deus invisível, o Primogênito de toda a criatura, porque nele foram criadas todas as coisas, nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis: **Tronos, Soberanias, Principados, Autoridades**, tudo foi criado por ele e para ele. Ele é antes de

tudo, e tudo nele subsiste. Ele é a cabeça da Igreja, que é o seu corpo. Ele é o princípio, o primogênito dos mortos, (tendo em tudo a primazia), pois nele aprouve a Deus fazer habitar toda a Plenitude e reconciliar por ele e para ele todos os seres, os da terra e os dos céus, realizando a paz pelo sangue de sua cruz”.

Em Hebreus 9, 1, São Paulo revela os mistérios da redenção do Cristo e que na antiga aliança, o povo não tinha acesso a Deus. Na nova aliança, porém, Cristo será o caminho para ir ao Pai, o véu do Templo se rasga na morte de Jesus. Cristo ressuscitado atravessou os céus, o “Santo” da Tenda Celeste e chegou à presença de Deus Pai no “Santo dos Santos”. Cristo assume o Sacerdócio Eterno exercendo no céu a função de mediador e intercessor. O Sacerdócio até então Levítico, é substituído pelo Sacerdócio Eterno da Ordem de Melquisedec é a lei velha substituída por uma lei nova. Paulo descreve a trajetória de Cristo rumo ao Sacerdócio Supremo e ao mesmo tempo nos mostra como podemos alcançar também essa graça:

5. “1. Porquanto todo Sumo Sacerdote, tirado do meio dos homens é constituído em favor dos homens em suas relações com Deus. A sua função é oferecer dons e sacrifícios pelos pecados. É capaz de ter compreensão por aqueles que ignoram e erram, porque ele mesmo está cercado de fraqueza. Pelo que ele deve oferecer sacrifícios tanto pelos pecados do povo quanto pelos seus próprios. Ninguém, pois, se atribua esta honra, senão o que foi chamado por Deus, como Aarão!”

“Deste modo, também Cristo não se atribui a glória de tornar-se sumo sacerdote. Ele, porém, a recebeu daquele que lhe disse: Tu és o meu filho, hoje eu te gerei... Conforme diz ainda, em outra passagem: Tu és sacerdote para sempre, segundo a Ordem de Melquisedec. É ele que, nos dias de sua vida terrestre, apresentou pedidos e súplicas, com veemente clamor e lágrimas, àquele que o podia salvar da morte; e foi atendido por causa da sua submissão. E embora fosse filho, aprendeu, contudo, a obediência pelo sofrimento; e levado à perfeição, se tornou para todos os que lhe obedecem, princípio de salvação eterna, tendo recebido de Deus o título de Sumo Sacerdote, segundo a Ordem de Melquisedec”.

DISCÍPULOS DE SÃO PAULO

Os nomes abaixo constam dos Atos dos Apóstolos e das Epístolas Paulinas:

1. Àquila	2. Andrônico	3. Ampliato	4. Apeles
5. Asincrito	6. Apolo	7. Aristobulo	8. Acaico
9. Aristarco	10. Arquipo	11. Artemas	12. Apia
13. Claudia	14. Crispo	15. Caio	16. Cloé
17. Demas	18. Dionisio	19. Dâmaris	20. Epêneto
21. Estaquis	22. Erasto	23. Estéfanos	24. Epafras
25. Eubulo	26. Epafrodito	27. Febe	28. Flegonte
29. Filólogo	30. Fortunato	31. Filemon	32. Gaio
33. Herodião	34. Hermes	35. Hermas	36. Junia
37. Julia	38. Jasão	39. Jesus (justo)	40. Lúcio
41. Lucas	42. Lino	43. Maria	44. Marcos
45. Nnason	46. Narciso	47. Nereu	48. Olimpas
49. Onésimo	50. Onesiforo	51. Prisca	52. Perside
53. Pátrobas	54. Priscila	55. Prudente	56. Públio
57. Quarto	58. Rufo	59. Sópatro	60. Silas
61. Sosipatro	62. Sostenes	63. Silvano	64. Segundo
65. Trifena	66. Trifosa	67. Timoteo	68. Tércio
69. Tito	70. Tiquíco	71. Trofimo	72. Urbano
73. Zen			

EPÍLOGO

Certamente muitos outros fatos compõem a vida desse magnífico obreiro do Senhor, Apóstolo póstumo, iniciado pelo próprio Cristo Glorioso. Fatos que no decorrer do tempo serão conhecidos pelos Discípulos do Cristo, dentro da Senda Espiritual, pois, os caminhos trilhados pelos verdadeiros soldados do Cristo, seguem a mesma Tradição que orientou todos aqueles que fizeram a vontade do Senhor.

ORAÇÕES



ORAÇÃO (PE. J. U. LEUA)

Deus Eterno e Todo Poderoso, pela intercessão de São Paulo Apóstolo, possamos obter de Vós as bênçãos e as graças que mais necessitamos para a nossa vida e sermos colaboradores na Evangelização dos povos. Convertei nossos corações, à semelhança de São Paulo Apóstolo, para que, fortalecidos e confiantes, possamos anunciar Jesus Cristo Vivo e Ressuscitado. Guardai nossa fé e acolhei nossos propósitos. Por Nosso Senhor Jesus Cristo que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. Amém.

ORAÇÃO A SÃO PAULO - 1

Ó grande apóstolo São Paulo, mestre dos gentios, corajoso, seguidor de Cristo, destemido evangelizador, fundador de comunidades, dai-nos este espírito de apóstolo de vosso Mestre Jesus, a fim de que possamos dizer a todos - "Já não sou eu quem vivo, mas é o Cristo que vive em mim". Iluminai todos os povos com a luz do Evangelho, que com tanto amor testemunhastes, procurando estabelecer no mundo, o Reino da justiça e de amor do vosso Mestre. Suscitai muitas vocações missionárias, que a vosso exemplo, leva Cristo a todos os povos. São Paulo apóstolo, rogai por nós.

ORAÇÃO A SÃO PAULO - 2

Jesus, eu vos louvo pela grande misericórdia que tiveste para com São Paulo, transformando-o de perseguidor em Apóstolo da Igreja. São Paulo intercedei por nós ao Senhor, para que alcancemos a graça de sermos disponíveis ao dom de Deus e nos disponhamos a levar o Evangelho a muitos dos nossos irmãos e irmãs. São Paulo, meu protetor, eu ainda vos peço nesse dia a graça de ser forte na fé, firme na esperança e que possa crescer em mim a compreensão e o amor para com os meus irmãos mais necessitados e doentes (neste momento pode-se fazer um pedido especial). Proponho-me, também, a conhecer, ler e divulgar vossos escritos e fazer com que outras pessoas os conheçam, para seguir mais perto de Jesus Mestre que é o Caminho, a Verdade e a Vida. São Paulo Apóstolo, rogai por nós.

ORAÇÃO A SÃO PAULO – 3
ORAÇÃO DA FAMÍLIA PAULINA

Ó São Paulo, Apóstolo dos gentios, olhai com amor para o nosso tempo. O vosso coração dilatou-se para acolher e abraçar todos os povos num amplexo de paz. A caridade de Cristo nos impulse a iluminar todos os homens com a luz do Evangelho e a estabelecer o Reino do Amor. Suscitai vocações; animai os operários do Evangelho; que todos conheçam e amem Jesus Cristo. Que todos os povos encontrem em Cristo o Caminho, a Verdade e a Vida, façam brilhar no mundo a sua luz, e procurem sempre o Reino de Deus e a sua justiça. Ó Santo Apóstolo, pregador do Evangelho, fazei que sejamos iluminados pela fé que vós anunciastes diante de reis e nações, e que a Igreja de Jesus Cristo se manifeste sempre como mãe e mestra de todos os povos. Amém.

ORAÇÃO A SÃO PAULO APÓSTOLO
(CONVERSÃO: 25 DE JANEIRO - SOLENIDADE: 29 DE JUNHO)

São Paulo, incansável Apóstolo dos gentios, em Éfeso destruístes livros que prejudicavam o povo. Olhai agora para todos nós. Estais vendo que uma imprensa escrita, falada e televisada vai arrancando a fé e minando os bons costumes do nosso povo. Santo Apóstolo, iluminai os jornalistas, Escritores, que trabalham na comunicação: que espalhem somente mensagens construtivas. Daí a todos coragem, para que evitem tudo quanto se opõe à libertação e promoção das pessoas, famílias, comunidades e nações. Alcançai-nos a graça de sermos Cristãos ativos. Que aprendamos a discernir, com senso crítico, as mensagens que recebemos diariamente das leituras, do rádio, da televisão e do cinema, dos audiovisuais em geral. E possamos divulgar, de acordo com nossa capacidade e possibilidade, uma imprensa que orienta para Deus, promove o conhecimento da verdade e ajuda o bem estar temporal e eterno de todos. Amém.

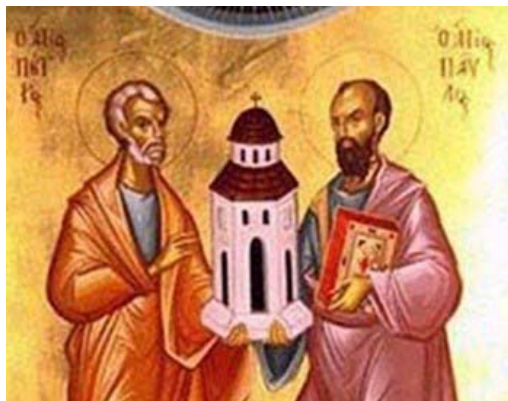
Rezar 1 Pai Nosso, 1 Ave Maria e fazer o Sinal da Cruz

ORAÇÃO DO APÓSTOLO PAULO

Dá-me tua misericórdia.
Meu redentor, salva-me,
pois eu sou teu, de ti fui gerado
tu és meu espírito, gera-me!
Tu és meu tesouro, abre-me!
Tu és meu Pleroma, toma-me para ti!
Tu és meu repouso, dá-me a perfeição que não se pode alcançar!
Eu te invoco, a ti que és e que preexistes.
Pelo nome que é sobre todo o nome,
por Jesus Cristo, o senhor dos senhores, o rei dos séculos,
dá-me teus dons sem lamentá-los
Pelo Filho do Homem, o Espírito, o verdadeiro Paráclito,
dá-me a força do modo como te peço.
Dá saúde ao meu corpo do modo como te peço.
Pelo evangelista, salva minha alma de luz para sempre,
assim como meu espírito.
E revela ao meu espírito o primogênito do Pleroma da graça.
Concede-me o que os olhos do anjo não viram
e os ouvidos do arconte não ouviram
e o que não chegou ao coração do homem,
aquele que se tornou anjo e feito à imagem do deus psíquico,
quando formado no princípio.
Como eu tenho a fé e a esperança, faz com que eu me ponha em ti,

grandeza bem amada, eleita, bendita, o primogênito, o primeiro gerado...
e o mistério maravilhoso de tua casa.
Pois a ti o poder e a glória e a ação de graças
e a realeza, agora e para sempre.

Amém.



Santos Apóstolos Pedro e Paulo

BIBLIOGRAFIA

<http://apostolado.sites.uol.com.br/dedo.htm>
<http://www.nsauxiliadora.org.br/santos/spaulo.htm>
<http://www.paroquiasaopaulo.com.br/secao.asp?secao=fotos>
http://www.ositedossantos.hpgvip.ig.com.br/sao_paulo.html
<http://www.catedralortodoxa.com.br/enderecos.htm>
<http://www.e-biografias.net/>
<http://www.kfki.hu/~arthp/html/c/caravagg/05/index.html>

FIM